

Enquadramento

Na multifacetada sociedade atual, o exercício da paternidade deixou de estar circunscrito à figura de provedor do sustento da família para abarcar atitudes de maior envolvimento e contacto afetivo com os filhos, sendo estas mudanças associadas a um novo conjunto de expectativas, crenças e atitudes de cada género no contexto familiar (1).

Um novo ritual de passagem para a paternidade parece emergir, caracterizada não apenas pelo envolvimento dos homens na gravidez e parto, mas também abraçando as áreas do cuidado físico e emocional das crianças (2). A própria Organização Mundial de Saúde tem vindo a reforçar a importância de encorajar homens e mulheres a assumirem a mesma responsabilidade para com os filhos (3), sugerindo o envolvimento precoce do homem na gravidez.

Apesar da adaptação à parentalidade ser um processo em que estão envolvidos pai e mãe, a vivência da mulher neste processo é que tem sido privilegiada, carecendo a transição para a paternidade de uma pesquisa mais aprofundada.

Objetivos

- Descrever a experiência vivenciada na transição para a paternidade;
- Identificar necessidades, preocupações e dificuldades sentidas na transição para a paternidade;
- Identificar os recursos mobilizados na transição para a paternidade;
- Explorar as representações dos homens sobre o papel dos profissionais de enfermagem na transição para a paternidade.

Metodologia

Questão de investigação:

“Como é vivenciado pelo homem o processo de transição parental, durante o período pré-natal?”

Paradigma de investigação qualitativa.

Estudo exploratório, de caráter descritivo, transversal e retrospectivo.

Amostra: Teórica, constituída por 10 participantes.

Critérios de inclusão:

- Homens a viverem pela primeira vez a gravidez da parceira no último trimestre de gravidez
- Regime de coabitação
- Gestação sem patologia materno-fetal

Recolha de dados: Entrevista semiestruturada.

Análise de dados: Análise de conteúdo segundo Bardin (4).

Resultados e Discussão

Três temas emergiram: “experienciar da transição”, “desenvolvimento da identidade como pai” e “(des)construção de pontes para a transição”.

Os homens desejam envolver-se na gravidez e fazem-no através da disponibilidade, compromisso e responsabilidade, corroborando os achados de Kaye et al. (5).

Reportam mudanças percebidas durante a gravidez (comportamentais, emocionais, físicas, conjugais, sexuais e sociais) e mudanças expectáveis após o nascimento do filho (estilos de vida e conjugais), dados que encontram eco em outras pesquisas (6).

As reações emocionais oscilam entre positivas (alegria e felicidade) e negativas (medo, ansiedade, insegurança e preocupação), tendo reflexo em investigações precedentes (7).

O homem faz uma avaliação de si mesmo, das suas experiências enquanto filho e das suas responsabilidades e prioridades. A reavaliação de valores pessoais no contexto do seu novo papel é realçada na literatura (8).

O Curso de Preparação para a Parentalidade é muito valorizada pelos futuros pais. No entanto, sugestões de melhoria, relacionadas com acessibilidade ao curso, tipo de informação veiculada, público-alvo, grupos de apoio, espaço para esclarecimento de dúvidas e adesão masculina ao curso, são reportadas pelos participantes do estudo e alvo de reflexão na investigação (9).

A prática do cuidar nas consultas pré-natais é pouco inclusiva da figura paterna, sendo esta exclusão relativamente comum (10) e justificada na literatura (11).

Conclusões

Os homens assumem uma postura pró-ativa durante a gravidez e tentam envolver-se no processo gravídico, mas encontram obstáculos e não pontes para a sua transição.

Nas consultas de vigilância pré-natal, os horários e a exclusão pelos profissionais de saúde são fatores inibidores da transição, dificultando um envolvimento mais profundo na paternidade e pode comprometer a superação do processo de transição.

O Curso de Preparação para a Parentalidade, promovido pelo Enfermeiro Especialista em Saúde Materna Obstétrica e Ginecológica, facilita o processo de capacitação para o exercício do papel de pai. No entanto, nem sempre consegue preencher as necessidades masculinas.

Importa repensar a vigilância pré-natal, revestindo-a de uma abordagem ativa e mais assertiva na interação com os homens, que providencie apoio e responda às suas necessidades, promova orientação e suporte antecipatório sobre a função parental e permita aos futuros pais desenvolverem competências para o exercício do novo papel.

Referências Bibliográficas

- (1) SOUZA, Carmen Lucia e BENETTI, Sílvia Pereira da Cruz - Paternidade contemporânea: levantamento da produção académica no período de 2000 a 2007. *Paideia*. ISSN 0103-863X. Vol.19, n.º 42(2009), p.97-106.
- (2) DRAPER, Jan - Men's passage to fatherhood: an analysis of the contemporary relevance of transition theory. *Nursing Inquiry*. ISSN 1440-1800. Vol. 10, n.º 1(2003), p. 66-78.
- (3) AHLIDÉN, Ingegerd [et al.] - Parents' expectations about participating in antenatal parenthood education classes. *The Journal of Perinatal Education*. ISSN 1058-1243. Vol. 21, n.º 1(2012), p.11-17.
- (4) BARDIN, Laurence - Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70, 2009. ISBN 978-972-44-1506-2.
- (5) KAYE, Dan K. [et al.] - Male involvement during pregnancy and childbirth: men's perceptions, practices and experiences during the care for women who developed childbirth complications in Mulago Hospital, Uganda. *BMC Pregnancy and Childbirth*. ISSN 1471-2393. Vol. 14, n.º 1(2014), p. 54-61.
- (6) FLETCHER, Richard; MAY, Chris e ST GEORGE, Jennifer - Fathers prenatal relationship with their baby and her pregnancy – Implications for antenatal education. *International Journal of Birth and Parent Education*. Vol. 1, n.º 3(2014), p. 23-27.
- (7) ÅSENHED, Liselotte [et al.] - Becoming a father is an emotional roller coaster—an analysis of first-time fathers' blogs. *Journal of Clinical Nursing*. ISSN 1365-2702. Vol. 23, n.º 9-10(2014), p. 1309-1317.
- (8) KOWLESSAR, Omar; FOX, John R. e WITTKOWSKI, Anja - The pregnant male: a metasynthesis of firsttime fathers' experiences of pregnancy. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*. ISSN 0264-6838. Vol. 33, n.º 2(2015), p. 106-127.
- (9) MAY, Chris e FLETCHER, Richard - Preparing fathers for the transition to parenthood: Recommendations for the content of antenatal education. *Midwifery*. ISSN 0266-6138. Vol. 29, n.º 5(2013), p. 474-478.
- (10) HILDINGSSON, Ingegerd; CEDERLÖF, Linnea e WIDÉN, Sara - Fathers' birth experience in relation to midwifery care. *Women and Birth*. ISSN 1871-5192. Vol. 24, n.º 3(2011), p. 129-136.
- (11) JUNGMARKER, Emily Bogren; LINDGREN, Helena e HILDINGSSON, Ingegerd - Playing second fiddle is okay—Swedish fathers' experiences of prenatal care. *Journal of Midwifery & Women's Health*. ISSN 1542-2011. Vol. 55, n.º 5(2010), p. 421-429.